



Correspondência aos Autores

¹ Ana Carolina Gomes
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
E-mail: acgomes@unifesp.br
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0716874187545524>

² Richard Alecsander Reichert
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
E-mail: reichert@unifesp.br
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/7744495824597038>

³ Denise De Micheli
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
E-mail: demicheli.unifesp@gmail.com
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

Submetido: 11 set. 2023
Aceito: 02 fev. 2024
Publicado: 15 fev. 2024

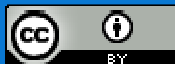
 10.20396/riesup.v11i00.8674498
e-location: e025035

ISSN 2446-9424

Checamagem Antiplágio



Distribuído sobre



Influência social e uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé: um estudo das percepções e motivações de estudantes universitários brasileiros

Ana Carolina Gomes¹  <https://orcid.org/0000-0002-4019-1556>

Richard Alecsander Reichert²  <https://orcid.org/0000-0002-5761-9336>

Denise De Micheli³  <https://orcid.org/0000-0001-8546-4354>

RESUMO

Introdução: Estudos apontam a influência das interações sociais no consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **Objetivo:** o objetivo geral do presente estudo foi analisar a influência dessas interações no contexto brasileiro, com objetivos específicos de explorar percepções, motivações dos estudantes e efeitos no bem-estar psicológico. **Metodologia:** uma abordagem qualitativa envolveu 18 participantes recrutados por e-mail e redes sociais. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line sobre informações sociodemográficas, frequência de uso, motivações, influências sociais e consequências do consumo. **Resultados:** os achados evidenciaram a interseccionalidade de fatores sociodemográficos, como raça, gênero e estrato socioeconômico, que influenciam o consumo de substâncias psicoativas. A cultura social projetou positivamente o uso dessas substâncias, enquanto a pressão para integração em grupos sociais desempenhou um papel de destaque. No contexto do álcool, foram identificadas motivações subjacentes, incluindo busca por sensações, desinibição e alívio da ansiedade. No caso dos cigarros eletrônicos, várias perspectivas foram observadas, abrangendo influências positivas e estigma social. Quanto ao uso de narguilé, as motivações envolveram atividades de lazer, relaxamento e participação em eventos sociais mais restritos. Os meios para enfrentar o estresse proveniente da vida acadêmica englobam uma variedade de substâncias, onde as interações sociais desempenham um papel fundamental tanto no aumento do consumo dessas substâncias quanto no alívio proporcionado. **Conclusão:** os resultados ressaltaram a complexidade das influências sociais no consumo de substâncias entre estudantes universitários, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de ações e políticas eficazes para promover a saúde e o bem-estar desta população.

PALAVRAS-CHAVE

Influência cultural. Alcoolismo. Tabagismo. Estudante universitário

Social influences on alcohol, e-cigarettes, and hookah use: a qualitative study exploring the perceptions and motivations among Brazilian university students

ABSTRACT

Introduction: Studies have pointed out the influence of social interactions on the consumption of psychoactive substances among university students. **Objective:** The main objective of this present study was to analyze the influence of these interactions in the Brazilian context, with specific objectives being to explore perceptions, student motivations, and effects on psychological well-being. **Methodology:** A qualitative approach involved 18 participants recruited via email and social networks. Data were collected through an on-line questionnaire on sociodemographic information, frequency of use, motivations, social influences, and consequences of consumption. **Results:** The findings highlighted the intersectionality of sociodemographic factors, such as race, gender, and socioeconomic stratum, that influence the consumption of psychoactive substances. Social culture positively promoted the use of these substances, while pressure to integrate into social groups played a prominent role. In the context of alcohol, underlying motivations were identified, including sensation-seeking, disinhibition, and anxiety relief. In the case of e-cigarettes, several perspectives were observed, covering positive influences and social stigma. Regarding hookah use, motivations involved leisure activities, relaxation, and participation in more exclusive social events. The ways to deal with stress from academic life include various substances, where social interactions play a crucial role in both increasing the use of these substances and providing relief. **Conclusion:** The results highlight the complexity of social influences on substance use among university students, providing support for the development of effective actions and policies to promote the health and well-being of this population.

KEYWORDS

Cultural influence. Alcoholism. Smoking. University student.

Influencia social y consumo de alcohol, cigarrillos electrónicos y shisha: estudio de las percepciones y motivaciones de estudiantes universitarios brasileños

RESUMEN

Introducción: Los estudios han destacado la influencia de las interacciones sociales en el consumo de sustancias psicoactivas entre los estudiantes universitarios. **Objetivos:** Este estudio busca analizar esta influencia en el contexto brasileño, explorando percepciones, motivaciones y efectos en el bienestar psicológico. **Metodología:** Se utilizó un enfoque cualitativo con 18 participantes reclutados por correo electrónico y redes sociales. Se recopiló datos mediante un cuestionario en línea sobre información sociodemográfica, frecuencia de uso, motivaciones, influencias sociales y consecuencias del consumo. **Resultados:** Se destacó la intersección de factores sociodemográficos como raza, género y estrato socioeconómico en el consumo de sustancias. La cultura social y la presión para integrarse en grupos fueron influencias significativas. Se identificaron motivaciones para el consumo de alcohol, como búsqueda de sensaciones y alivio de ansiedad, y diversas perspectivas sobre el uso de cigarrillos electrónicos, incluyendo influencias positivas y estigma social. Las motivaciones para el narguile estaban relacionadas con actividades de ocio y participación en eventos sociales más restringidos. Las interacciones sociales juegan un papel crucial tanto en aumentar el consumo de sustancias como en proporcionar alivio al estrés académico. **Conclusiones:** Los resultados resaltan la complejidad de estas influencias sociales, destacando la necesidad de políticas efectivas para promover la salud y el bienestar de los estudiantes universitarios.

PALABRAS CLAVE

Influencia cultural. Alcoholismo. Tabaquismo. Estudiante universitario.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Aprovado pelo Conselho de Ética da Universidade Federal de São Paulo, sob o nº 5.940.342.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Redação – rascunho original; Redação - Revisão & edição: Gomes, A. C.; Reichert, R. A.; De Micheli, Denise. Aquisição de Financiamento: De Micheli, Denise.

1 Introdução

A entrada no ensino superior e a subsequente adaptação ao ambiente universitário representam uma fase de desenvolvimento crítica para os estudantes universitários. Esta fase é caracterizada por mudanças substanciais no estilo de vida e por um aumento na vulnerabilidade psicossocial. A transição para a vida universitária frequentemente implica na inserção em um novo cenário, que, em algumas circunstâncias, demanda uma readaptação do modo de vida subjetivo dos estudantes (Moutinho et al., 2019; Lopes et al., 2021; Mata et al., 2021; Sheldon et al., 2021; Gallassi et al., 2022; Campbell et al., 2022; Borges et al., 2023).

É pertinente destacar que o período de ingresso na universidade também se mostra como um período de risco em relação ao uso de substâncias psicoativas, como evidenciado por pesquisas anteriores (Andrade et al., 2012; Lemos-Santos et al., 2019; Houvèssou et al., 2020; Camargo Júnior et al., 2023). O *Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários de 27 Capitais Brasileiras* revelou que o álcool era a substância mais consumida entre estudantes universitários (Andrade; Duarte; Oliveira, 2010). Em um estudo mais recente envolvendo 312 participantes, constatou-se que 94,3% dos estudantes faziam uso de bebidas alcoólicas, 56,8% utilizavam produtos de tabaco, e 89,9% recorriam a alguma outra substância psicoativa durante o período da graduação (Rodrigues Júnior et al., 2020).

As motivações subjacentes ao uso de substâncias entre estudantes universitários são diversas e podem refletir tanto aspectos recreativos quanto questões de enfrentamento. No estudo de Rodrigues et al. (2020), os motivos relatados pelos universitários incluíram diversão, alívio do estresse, socialização, curiosidade, busca de prazer, melhoria do estado emocional e fuga de problemas. É relevante notar que a experimentação e o consumo de substâncias psicoativas podem ser influenciados por fatores psicossociais, incluindo a pressão do grupo social, a influência dos pares e a busca de estratégias para lidar com desafios emocionais e acadêmicos durante a vida universitária (Mata et al., 2021; Gallassi et al., 2022). Compreender essas motivações é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas a essa população, visando promover escolhas saudáveis e mitigar os riscos associados ao uso de substâncias no contexto acadêmico.

O objetivo geral deste estudo foi investigar a influência das interações sociais no padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários no Brasil, mais especificamente no contexto de uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé. Para atingir esse objetivo principal, os objetivos específicos incluíram: (1) Analisar como as percepções e comportamentos dos pares influenciavam as decisões relacionadas ao uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé; (2) Examinar as motivações para o consumo de substâncias psicoativas por parte dos estudantes, incluindo fatores recreativos, de enfrentamento e busca de prazer; e (3) Avaliar os impactos das interações sociais e das motivações individuais no bem-estar psicológico e na qualidade de vida dos estudantes universitários.

Este estudo se destaca pela sua relevância ao contribuir para a compreensão da diversidade de dinâmicas sociais e culturais que podem influenciar os padrões de consumo de substâncias em ambientes universitários. Além disso, a pesquisa apresenta potencial para oferecer informações importantes para subsidiar o desenvolvimento de estratégias preventivas. Estas estratégias podem desempenhar um papel fundamental na mitigação dos riscos associados ao consumo de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé entre os estudantes universitários, levando em consideração suas necessidades individuais e as particularidades do contexto em que estão inseridos.

2 Métodos

2.1 Participantes

Na fase inicial deste estudo, foi utilizada uma amostragem convencional, na qual os participantes foram selecionados com base em critérios específicos relacionados ao objeto de pesquisa. Os critérios de inclusão previamente estipulados para participação no estudo incluíam a idade mínima de 18 anos, a matrícula ativa em um curso de graduação universitária e o uso regular de pelo menos uma das substâncias psicoativas alvo desta investigação. Inicialmente, um total de 53 indivíduos acessaram o questionário proposto. Entretanto, apenas 18 participantes atenderam de maneira integral a todos os critérios de inclusão previamente estipulados.

Durante a pesquisa, os participantes puderam escolher livremente quais seções específicas do questionário gostariam de responder, de acordo com sua própria avaliação de relevância. Essa abordagem permitiu que selecionassem os campos a serem preenchidos, assegurando seu conforto e, simultaneamente, minimizando possíveis riscos associados à participação. Esse método foi adotado para garantir a integridade e a segurança dos participantes ao longo do estudo. Portanto, a variação no número de respostas em diferentes etapas da pesquisa reflete as preferências e experiências individuais dos participantes. Isso demonstra a flexibilidade adotada neste estudo, destacando o respeito à autonomia dos envolvidos.

2.1 Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário on-line criado na plataforma *Google Forms*. Este questionário abordou diversos aspectos, incluindo dados sociodemográficos, frequência de uso de substâncias, percepções acerca das motivações para o uso, influência social, benefícios percebidos e riscos associados ao consumo, bem como desafios inerentes à vida acadêmica.

2.2 Procedimentos

Os participantes foram convidados a participar por meio de convites enviados por e-mail e por meio de redes sociais virtuais. Essa abordagem foi escolhida para alcançar um número significativo de participantes, com o objetivo de atingir o ponto de saturação dos dados, ou seja, obter informações suficientes para responder às perguntas da pesquisa de maneira abrangente. Além disso, a estratégia de recrutamento por meio de redes sociais virtuais também visou garantir uma heterogeneidade demográfica na amostra, de forma a abranger perspectivas de participantes de regiões geográficas diversificadas.

2.3 Análise de dados

A metodologia empregada para a análise de conteúdo foi composta por várias etapas sequenciais (Elo; Kyngäs, 2008; Bardin, 2016; Krippendorff, 2018). Inicialmente, as respostas dos participantes, que já estavam disponíveis em formato digital devido à coleta por meio de um questionário on-line, serviram como base de dados acessível e manipulável. A etapa subsequente compreendeu a Codificação Inicial, na qual as respostas foram submetidas a uma leitura minuciosa e categorizadas com base em temas emergentes.

Posteriormente, foi realizado o Desenvolvimento de Códigos e Categorias, no qual foram criados códigos mais específicos dentro de cada categoria primária, a partir das nuances presentes nas respostas dos participantes. Isso permitiu uma análise mais aprofundada das percepções dos estudantes.

A fim de garantir a validade dos resultados, foi empregada a Codificação Cruzada e a Triangulação, envolvendo a análise independente por duas ou mais pessoas qualificadas. Essas técnicas foram aplicadas para comparar e verificar a consistência das categorias e códigos atribuídos, evitando qualquer influência interpretativa.

As respostas dos participantes foram então submetidas à Análise Descritiva, na qual os resultados da análise de conteúdo foram relatados de maneira clara e concisa. Isso incluiu a descrição das categorias identificadas, a apresentação de exemplos de dados que ilustraram os temas identificados e a discussão das implicações dos achados para a pesquisa realizada.

A etapa final consistiu na Análise Comparativa, que envolveu a análise das percepções dos estudantes descritas em categorias e códigos específicos. Essa análise permitiu a identificação de padrões e tendências comuns, bem como áreas de divergência nas respostas dos participantes.

2.4 Ética

No que diz respeito aos aspectos éticos, o estudo seguiu estritamente as diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas para pesquisas envolvendo seres humanos. Todas as etapas do estudo foram conduzidas em conformidade com as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, bem como sobre os possíveis riscos e benefícios de sua participação. A confidencialidade dos dados foi assegurada a todos os participantes. Além disso, os participantes consentiram voluntariamente em participar do estudo por meio do preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Vale ressaltar que o projeto de pesquisa foi submetido ao escrutínio e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CEP/UNIFESP), recebendo aprovação sob o número de protocolo 5.940.342.

Na descrição dos resultados, foi adotada a codificação da identidade dos participantes por meio da letra "P" (de participante), seguida pelo número de acesso ao questionário on-line. Essa prática foi implementada com base em considerações éticas para garantir a confidencialidade e a proteção da identidade dos participantes. O uso de códigos em vez de nomes pessoais ajuda a preservar a privacidade dos envolvidos na pesquisa, mitigando o risco de divulgação involuntária de informações sensíveis e contribuindo para a conformidade com os princípios éticos de pesquisa.

3 Resultados

Os resultados deste estudo basearam-se em uma amostra composta por 18 de 53 participantes que atenderam aos critérios específicos de inclusão, os quais englobaram requisitos como a idade igual ou superior a 18 anos, matrícula em um curso de graduação universitária e uso regular de pelo menos uma das substâncias em análise. A amostra apresentou uma diversidade demográfica, com uma predominância do gênero feminino (72,2%) em comparação com o masculino (27,8%). As idades dos participantes variaram, com 16,7% situados entre 18 e 20 anos, 50% entre 21 e 24 anos e 33,3% com 30 anos ou mais. No que se refere à localização geográfica, a maioria dos participantes residia na região Sudeste (44,4%), seguida pelas regiões Sul (27,8%), Nordeste (16,7%) e Centro-Oeste (11,1%). Quanto à área de estudo, observou-se uma distribuição heterogênea, com 55,6% matriculados em cursos relacionados às áreas biológicas/saúde, 11,1% em ciências exatas, 5,6% em ciências sociais e 27,8% nas humanidades. Quanto à modalidade de instituição frequentada, os participantes estavam distribuídos em instituições privadas (44,4%), comunitárias (33,3%), públicas (16,7%) e outras (5,6%).

Tabela 1. Perfil dos participantes.

Variável	Categoria	%
Gênero	Feminino	72,2%
	Masculino	27,8%
Faixa etária	18-20 anos	16,7%
	21-24 anos	50,0%
	30 anos ou mais	33,3%
Localização	Sudeste	44,4%
	Sul	27,8%
	Nordeste	16,7%
	Centro-Oeste	11,1%
Área de estudos	Biológicas/Saúde	55,6%
	Humanidades	27,8%
	Ciências Exatas	11,1%
	Ciências Sociais	5,6%
Instituição	Privada	44,4%
	Comunitária	33,3%
	Pública	16,7%
	Outras	5,6%

Fonte: Dados dos autores.

3.1 Uso de álcool

Os resultados relativos ao uso de álcool foram obtidos a partir das respostas de 13 participantes que optaram por responder à seção específica do questionário relacionada a essa substância. No que concerne à frequência de consumo, a maioria (46,2%) relatou um consumo semanal, enquanto 15,4% indicaram fazê-lo mensalmente, ocasionalmente ou raramente, respectivamente. Notavelmente, 7,7% dos participantes admitiram consumir álcool diariamente, refletindo uma diversidade de padrões de consumo dentro deste grupo. No tocante à influência da pressão social sobre o consumo de álcool, uma proporção considerável dos participantes concordou, seja parcial (23,1%) ou integralmente (23,1%), com a influência exercida por amigos e colegas. Em contrapartida, 38,5% discordaram parcialmente dessa influência, enquanto 15,4% discordaram completamente. No que tange à experiência pessoal de pressão para consumir álcool proveniente de amigos ou colegas, a maioria (46,2%) afirmou sentir tal pressão algumas vezes, enquanto 30,8% declararam que isso ocorre raramente. Apenas 23,1% dos participantes afirmaram nunca ter experimentado essa pressão. As situações em que os participantes se sentem mais pressionados a consumir álcool englobam principalmente festas ou eventos sociais (69,2%) e encontros com amigos (53,8%). Além disso, 23,1% mencionaram o estresse acadêmico e a curiosidade pessoal como fatores influentes, enquanto 7,7% não relataram sentir pressão em situações específicas, e outros 7,7% mencionaram circunstâncias não especificadas. Em relação à percepção do uso de álcool como

meio de integração social no ambiente universitário, 53,8% dos participantes concordaram parcialmente, 23,1% concordaram totalmente, 15,4% discordaram integralmente, e 7,7% mantiveram uma posição neutra.

3.2 *Uso de cigarros eletrônicos*

Os resultados referentes ao consumo de cigarros eletrônicos foram obtidos a partir das respostas de 17 participantes que optaram por responder à seção específica do questionário relacionada a essa substância. No que diz respeito à frequência de uso, a maioria dos participantes (64,7%) relatou um consumo raro, enquanto 17,6% afirmaram consumi-los diariamente, 11,8% semanalmente e 5,9% ocasionalmente. Essa distribuição de frequência demonstra uma variação notável nos padrões de consumo entre os participantes. Em relação à influência da pressão social sobre o uso de cigarros eletrônicos, os dados indicam uma diversidade de opiniões. Um grupo significativo de participantes discordou de alguma forma dessa influência, com 41,2% discordando totalmente e 17,6% discordando parcialmente. Por outro lado, 29,4% dos participantes concordaram parcialmente, 17,6% concordaram totalmente e 11,8% permaneceram neutros em relação à influência da pressão social no uso de cigarros eletrônicos. Quanto à experiência pessoal de pressão por parte de amigos ou colegas para fazer uso de cigarros eletrônicos, os resultados apontam que 52,9% dos participantes afirmaram nunca ter sentido essa pressão, enquanto 29,4% relataram ter sentido essa pressão algumas vezes e 17,6% raramente. As situações em que os participantes relataram sentir mais pressão para fazer uso de cigarros eletrônicos englobaram festas ou eventos sociais (58,8%), encontros com amigos (41,2%), curiosidade pessoal (41,2%), estresse acadêmico (23,5%) e outras circunstâncias não especificadas. Adicionalmente, 11,8% dos participantes não mencionaram sentir pressão em situações específicas. Por fim, em relação à percepção do uso de cigarros eletrônicos como uma forma de se integrar socialmente no ambiente universitário, os resultados demonstram uma variedade de perspectivas. Um contingente considerável (23,5%) permaneceu neutro em relação a essa ideia, enquanto 29,4% concordaram parcialmente e 11,8% concordaram totalmente. Por outro lado, 23,5% discordaram totalmente e 11,8% discordaram parcialmente dessa percepção.

3.3 *Uso de narguilé*

Os resultados relativos ao consumo de narguilé foram obtidos a partir das respostas de 18 participantes que optaram por responder à seção específica do questionário relacionada a essa substância. No que concerne à frequência de uso de narguilé, observou-se uma variedade nos padrões relatados. Uma parcela minoritária dos participantes (5,6%) afirmou consumir narguilé diariamente ou ocasionalmente, enquanto 8,8% relataram fazê-lo raramente. Em relação à influência da pressão social no uso de narguilé, os dados revelaram uma ampla diversidade de perspectivas entre os participantes. Cerca de 44,4% discordaram totalmente da ideia de que a pressão social exercida por amigos e colegas influencia o seu uso de narguilé. Além disso, 33,3% permaneceram neutros, 11,1% concordaram parcialmente e 5,6% concordaram totalmente com essa influência. No que diz respeito à experiência pessoal de

pressão por parte de amigos ou colegas para fazer uso de narguilé, os resultados indicaram que a maioria expressiva (77,8%) afirmou nunca ter sentido essa pressão, enquanto 11,1% alegaram senti-la raramente, e uma parcela menor, 5,6%, relatou ter sentido pressão algumas vezes ou frequentemente. No tocante às situações em que os participantes sentem mais pressão para fazer uso de narguilé, as respostas variaram, com encontros com amigos (27,8%) e curiosidade pessoal (27,8%) emergindo como situações frequentemente associadas à pressão para o uso de narguilé. Festas ou eventos sociais (16,7%) e estresse acadêmico (11,1%) também foram mencionados, enquanto 44,7% dos participantes não relataram sentir pressão em situações específicas. Por fim, em relação à percepção do uso de narguilé como uma forma de se integrar socialmente no ambiente universitário, os resultados mostraram uma diversidade de opiniões, com a maioria dos participantes (38,9%) discordando totalmente dessa ideia, enquanto 17,8% permaneceram neutros. Além disso, 16,7% concordaram parcialmente, 11,1% concordaram totalmente, e 5,6% discordaram parcialmente dessa percepção.

3.4 Influência social e uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé

A pesquisa sobre as influências sociais que possam ter levado estudantes universitários a experimentar ou aumentar o consumo de substâncias psicoativas, como álcool, cigarros eletrônicos e narguilé, revelou uma complexa interação de influências e situações específicas. A análise dos dados revelou múltiplas categorias de análise que lançaram luz sobre os fatores ligados ao aumento do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. Estas categorias incluíam a (1) *interseccionalidade dos fatores sociais*, que abrangiam variáveis como raça, gênero, classe social e discriminação, todas desempenhando papéis interconectados no comportamento de consumo. Além disso, destacou-se a (2) *influência do ambiente universitário*, considerando a falta de pertencimento, reconhecimento e representatividade, bem como as interações sociais e emocionais nos campi. A (3) *influência cultural e social* também foi evidente, mostrando como a cultura e as normas sociais retratavam o uso dessas substâncias de maneira positiva, influenciando as percepções e escolhas dos estudantes. Outro ponto relevante foi a (4) *pressão dos pares e a integração social*, que abordou a influência dos colegas, a pressão para se integrar a grupos sociais e a tendência de seguir comportamentos e tendências do grupo. Por fim, o (5) *estresse acadêmico e a ansiedade* foram categorias-chave, analisando as pressões acadêmicas, o estresse e as ansiedades enfrentadas no ambiente universitário, que podiam impulsionar o uso de substâncias para lidar com esses desafios.

Um aspecto significativo que surgiu nas respostas foi a interseccionalidade dos fatores sociais, incluindo raça, gênero e classe social. Alguns participantes destacaram que enfrentando discriminação com base nesses critérios recorreram ao uso dessas substâncias como uma maneira de enfrentar as adversidades vivenciadas nos ambientes universitários. A falta de pertencimento, reconhecimento e representatividade também foi mencionada como um fator que poderia ter levado ao uso dessas substâncias como um mecanismo de conforto diante dessas experiências.

P17: Por diversos fatores, interseccionalizados, raça-gênero-classe social. Por diversas vezes, o uso da substância pode ser intensificado por causa de violências (transfobia, racismo, misoginia, entre outras) sofridas dentro desses espaços, a falta de pertencimento, de reconhecimento e de representatividade.

Adicionalmente, foi notada a influência cultural e social que favorece o uso de substâncias, muitas vezes retratando-o positivamente e de maneira atrativa, influenciando a decisão de experimentar ou aumentar o consumo. A cultura das festas universitárias e a influência dos colegas também desempenharam um papel relevante, especialmente entre os calouros, que podem sentir a necessidade de se integrarem a esses grupos e participar de eventos sociais onde o uso de substâncias é comum. Por fim, observou-se que a propensão a seguir tendências e a influência de pessoas dominantes podiam motivar os estudantes a experimentarem substâncias em alta. A pressão para fazer amizades e se integrar a grupos sociais na universidade também foi destacada como um fator motivador. No contexto do consumo de álcool, a maioria dos participantes reconheceu a existência da influência social, embora de maneira indireta. Especificamente, a pressão exercida pelos colegas e a percepção subjacente de que o consumo de álcool intensifica a experiência social foram elementos destacados.

P3: Acredito que a necessidade de pertencimento leva os estudantes a se submeterem a este tipo de consumo.

P7: Acredito que o álcool leva as pessoas a sentirem que estão aproveitando mais a experiência do local.

P9: Para se integrarem.

P13: Quando é o grupo que fuma e bebe, eu faço o mesmo, mas tenho amigos que não gostam, quando saio com eles, dificilmente eu faço uso dessas substâncias.

P14: É algo que está inserido como cultura de festinhas e confraternizações.

P16: Por pressão.

P7: Essa utilização pode ser relacionada de certa forma até a um status.

P11: Acabam vendo pessoas de influência fazendo e querem reproduzir isso.

P10: Muita gente é influenciada ou pressionada a fazer o uso para se enturmar em determinado local.

P14: Sim, mas não de maneira direta. No meio de amigos tenho vontade de beber porque eles estão bebendo.

No contexto dos cigarros eletrônicos, as respostas revelaram uma notável diversidade de pontos de vista. Enquanto alguns participantes citaram a influência direta da efervescência em torno dos cigarros eletrônicos como um motivador para sua experimentação, outros enfatizaram o estigma social associado a esses dispositivos e a falta de incentivos sociais, frequentemente moldados por narrativas negativas difundidas pela mídia.

P8: Tem muita influência de marketing, filmes, propaganda de como beber é legal e nos leva ao consumo sem consciência.

P13: Comecei a fumar porque isso virou uma febre, e todo mundo estava fumando nas festas, até o dia que eu experimentei.

P15: Há muito preconceito quanto ao uso. Em algumas situações, falaram até para eu voltar a fumar cigarro/tabaco. Pela desinformação e por causa de reportagens nas TVs sensacionalistas.

No que se refere ao narguilé, a influência social demonstrou-se menos evidente nos relatos dos participantes. Sujeitos que mencionaram o uso desse dispositivo frequentemente o relacionaram com a busca de uma imagem de *descolamento* ou com a preservação de tradições

culturais. Entretanto, um grupo de participantes afirmou não perceber uma influência social significativa no contexto do narguilé, sugerindo uma relativa autonomia em relação às dinâmicas sociais em sua escolha de consumo.

P11: Narguilé é uma coisa muito cultural, de culturas muito antigas. As gerações atuais tão pouco sabem para que foi inventado ou por quem, eu faço uso pois conheço a História e me interessa e compartilho do mesmo pensamento... Agora, a maioria das pessoas usam por *modinha* mesmo.

No contexto da vida acadêmica, a associação entre o uso de substâncias psicoativas e a interação social entre estudantes universitários demonstrou ser um tópico de relevância, conforme refletido nas percepções e experiências dos participantes deste estudo. Destacou-se a constatação de que a vida acadêmica frequentemente envolvia níveis significativos de estresse, pressões e ansiedade, resultantes tanto das demandas do ambiente universitário quanto da competitividade entre os estudantes. Nesse cenário, o uso de substâncias psicoativas surgiu como uma estratégia adotada por alguns sujeitos para atenuar a realidade estressante, tornando os processos acadêmicos mais suaves e menos tensos. É importante salientar que essa abordagem, dependendo da relação singular com a substância em questão, poderia potencialmente levar a níveis aumentados de produtividade e criatividade, segundo relatos.

P9: Para desestressar.

P10: Muitos utilizam o álcool por frustração da faculdade ou estresse.

P17: A universidade é um espaço de adoecimento com a sobrecarga cotidiana, muitos tendo a rotina de estudar-trabalhar, para inclusive conseguir ter uma permanência no ensino [...]. O uso de substâncias contribui para muitos, na necessidade de ter foco, produtividade, criatividade e se manter ativo para dar conta.

Outra dimensão relevante estava associada aos estudantes que se deslocaram de suas origens para frequentar a universidade. Para esse grupo, o uso de substâncias psicoativas constituía uma fonte de estabilidade emocional, aumento da autoestima e uma estratégia de mitigação da ansiedade decorrente da separação de familiares e amigos. Essa dinâmica sugere que o consumo dessas substâncias desempenharia um papel na adaptação social e emocional desses estudantes.

P17: Há também pessoas alunas que se deslocam de outros estados, e muitas vezes, o uso da substância, gera uma segurança em si, uma autoestima, e uma diminuição da ansiedade por estar longe dos entes queridos. Como também, facilita, em muitos casos, o vínculo entre eles, o lazer, e o *desbaratinar* das sensações que a universidade gera nas pessoas alunas.

A interação social foi destacada como um elemento inerente a essas dinâmicas. As substâncias psicoativas, em algumas situações, foram descritas como facilitadoras da comunicação e do estabelecimento de conexões entre estudantes universitários. Além disso, a alteração do estado psicológico induzida por essas substâncias foi caracterizada como uma forma de tornar os jovens mais receptivos a experimentar novas interações sociais, contribuindo para a coesão social nos contextos universitários.

P21: Integrado, meio que fuga do cotidiano e pressão acadêmica.

P14: Com certeza, se a pessoa sente que vai ser julgada ou rejeitada por colegas, ela pode se sentir mais propensa a usar, principalmente para aqueles alunos de início de curso.

P19: Acredito que exista uma conexão entre os dois aspectos. Uma vez que o uso dessas substâncias se tornou algo socialmente aceito e desejado, principalmente pelos universitários, muitas vezes causando pressão nos estudantes para sentirem-se pertencentes e manter-se em um ciclo social universitário.

É relevante observar que a pressão social desempenhou um papel significativo nesse contexto. O consumo dessas substâncias frequentemente foi considerado socialmente aceitável e, em alguns casos, até mesmo desejável entre os universitários, gerando uma pressão implícita para que os estudantes se inserissem nesse contexto social acadêmico, abarcando as práticas associadas ao uso dessas substâncias.

Vários participantes mencionaram a pressão exercida por grupos que faziam uso dessas substâncias, criando uma dissonância entre a conformidade com esse padrão e a resistência ao consumo. A sensação de exclusão social e isolamento também foi ressaltada, demonstrando o peso da influência dos colegas na tomada de decisão de consumir ou evitar o consumo dessas substâncias.

P5: Interação social. Fazer parte e se identificar com um dos grupos.

P7: Acredito que as pessoas não ignoram ativamente as pessoas que não consomem essas substâncias, mas se faz parte do padrão de um grupo consumir, automaticamente, quem faz diferente pode se sentir excluído.

P10: Começam a excluir a pessoa do grupo e ela se sente na obrigação de utilizar.

P11: Muitos têm medo de perder a amizade por não compartilharem dos mesmos gostos.

P15: Com bebida alcoólica sim. Se você não vai a bar às sextas, se não vai aos churrascos ao final dos semestres, você acaba ficando excluído da sala por alguns grupos.

P17: Em caso de rejeição, por exemplo, tanto pela sensação de não pertencimento como também de não querer ser motivo de falas e apontamentos preconceituosos e estigmas, acabam utilizando em lugares insalubres e menos seguros, podendo gerar uma intensificação do uso por conta do isolamento.

No tocante ao consumo de álcool, identificou-se que festas universitárias constituíram ambientes propícios para essa prática. Adicionalmente, o estresse acadêmico e as pressões inerentes a esse contexto atuaram como motivadores para o consumo de álcool como mecanismo de enfrentamento. Dificuldades financeiras, escassez de apoio institucional, desempenho acadêmico insatisfatório e outros desafios relacionados ao ambiente educacional também foram mencionados como contribuintes para o uso de álcool como estratégia de enfrentamento.

P14: O álcool está bem presente na vivência universitária pelo fato de ser universitário estar ligado a momentos de descontração e festas, onde há bebidas. Muitas vezes também o estresse e pressão da universidade faz com que muitos alunos usem a bebida como uma válvula de escape para os problemas enfrentados (dificuldades financeiras, falta de apoio e auxílio da universidade, notas baixas, possibilidade de reprovação, racismo institucional, assédio moral).

Quanto ao consumo de cigarros eletrônicos, notou-se que a influência social, especialmente a influência de colegas acadêmicos, teve um papel relevante na adoção desse comportamento. Além disso, o contexto universitário, marcado pela carga acadêmica intensa, que inclui exames e estágios, bem como pela independência residencial, propiciou uma propensão ao uso de cigarros eletrônicos como um mecanismo para aliviar o estresse. Alguns participantes mencionaram a busca por sensações de relaxamento, redução da pressão e supressão do apetite como motivadores adicionais para o consumo de cigarros eletrônicos. A praticidade e a ausência de efeitos indesejáveis associados a essa forma de uso também foram citadas como razões que levaram alguns estudantes a adotar esse comportamento em detrimento de outras alternativas.

P13: Em momentos que eu estou estressada, principalmente em fim de semestre, onde se tem muitos trabalhos e provas, vejo que a frequência que eu fumo aumenta.

P13: As pessoas do meu ciclo preferem os cigarros eletrônicos, pois são mais práticos e pequenos.

P14: As pessoas podem começar a fumar por vontade de se integrarem a um grupo, para ter alguma sensação (relaxamento, abaixar a pressão e ter a sensação de relaxamento, abrir ou perder o apetite).

P19: Influência social, geralmente pelos colegas universitários, ambientes sociais universitários (festas, encontros, bar), como também o estresse gerado pela vida universitária.

No contexto do uso de narguilé, embora a conexão com a vida universitária não tenha se manifestado tão explicitamente nos relatos dos participantes, alguns estudantes que já praticavam esse hábito antes de ingressarem na faculdade mencionaram que o estresse acadêmico intensificou sua adoção. Além disso, a participação em eventos sociais realizados em locais dedicados ao uso de narguilé foi apontada como um fator facilitador desse comportamento entre estudantes universitários. Embora a relação não tenha sido tão clara quanto nos casos do álcool e dos cigarros eletrônicos, alguns participantes também indicaram que o estresse e a ansiedade poderiam estar relacionados ao uso de narguilé.

P11: Já faço uso muito antes de iniciar a faculdade, porém se intensificou com o estresse acadêmico.

Os relatos revelaram diversas motivações subjacentes ao consumo de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé entre os participantes. No que tange ao álcool, destacaram-se motivações como a busca por sensações de embriaguez, desinibição e relaxamento, além da dimensão social, enfatizando a importância de compartilhar as experiências de consumo em eventos sociais e encontros com amigos e familiares. O álcool também foi relacionado à fuga da realidade, à redução da ansiedade e à busca por um estado emocional mais positivo, incluindo o consumo em celebrações e datas especiais.

P3: Eventual relaxamento.

P5: Fobia social, timidez, ansiedade.

P5: O encontro com as pessoas é celebrado com álcool.

P8: Lazer, diversão e relaxamento.

P14: Sensação de embriaguez, consumir junto com outras pessoas, sensação de desinibição que o álcool traz.

P16: Ficar *felizinho*.

P17: Fuga da realidade, diminuição da ansiedade, ficar feliz.
 P21: Causas emocionais.

Em relação aos cigarros eletrônicos, as motivações apresentaram uma ampla variação. Alguns participantes começaram a usá-los devido à influência de amigos e à curiosidade em experimentar algo em voga. Entretanto, muitos relataram que a mudança do uso de tabaco convencional para os cigarros eletrônicos foi motivada pela percepção de redução de danos à saúde. Adicionalmente, os cigarros eletrônicos foram considerados um meio de integração em um grupo, especialmente entre os jovens, e o alívio da ansiedade também foi citado como uma motivação para seu consumo.

P10: Se enturmar.

P13: No começo eu fumava somente em festas e baladas pois era algo que todo mundo fazia, experimentei, gostei, aos poucos fui aumentando a frequência. Hoje, além das festas, fumo no meu dia a dia, e tenho total consciência que isso se tornou um *vício*.

P14: Talvez a mais possível seja a influência de amigos, por vê-los usando e querer experimentar.

P15: Redução de danos. Por ser ex-fumante, usar cigarros eletrônicos foi o que fez eu parar de fumar e me livrar dos males do cigarro/tabaco.

P18: *Vício* e alívio da ansiedade.

P19: Alívio da ansiedade.

O consumo de narguilé foi menos frequente entre os participantes, com relatos de uma diminuição ao longo do tempo em favor dos cigarros eletrônicos. As motivações para o uso de narguilé incluíram a curiosidade e o desejo de experimentar algo distinto. A socialização em grupos foi ressaltada como um motivo relevante, assemelhando-se à experiência de compartilhar outras substâncias e produtos de uso coletivo. Além disso, o narguilé foi apreciado por proporcionar lazer e relaxamento, especialmente quando utilizado em um contexto social específico.

P5: Cultural. Uso principalmente dos cigarros eletrônicos que estão na moda. Já o narguilé é muito ritual. O local é diferente.

P11: Lazer.

O consumo de álcool foi predominantemente observado em contextos sociais e de entretenimento, especialmente em festas, eventos musicais e celebrações significativas. Além disso, o uso foi associado a momentos de lazer, como dias passados à beira-mar, e a encontros com amigos e familiares. Conseqüentemente, uma frequência significativa de consumo foi observada em locais públicos de uso, como bares e restaurantes. Vale destacar que o consumo de álcool foi relatado em situações de exaltação emocional, caracterizadas por um estado de euforia, bem como em momentos de melancolia, ilustrando a diversidade de motivações subjacentes.

P6: Em casa, festas, bares.

P7: Reunião com amigos, festas e bares.

P8: Costumo consumir álcool em festas, shows, comemorações importantes, um dia de praia, e em momentos de lazer.

P9: Confraternizações, festas e sozinha.

P17: Bares de ruas, em casa.

O emprego de cigarros eletrônicos revelou-se altamente versátil quanto a ambientes e circunstâncias. Observou-se que os indivíduos faziam consumo dessa modalidade de tabaco eletrônico em uma variedade de locais, incluindo residências, instituições de ensino superior, locais de estágio profissional, espaços públicos e ambientes fechados, como casas de espetáculos. Segundo relatos, a flexibilidade percebida pelos participantes nesse contexto residiria na ausência de emissão de odor desagradável, característico do fumo convencional, possibilitando seu uso em ambientes diversos. Além disso, notou-se a utilização dos cigarros eletrônicos em ocasiões festivas, momentos de entretenimento noturno e também em períodos de solidão, bem como durante episódios de ansiedade ou estresse.

P13: Festas, baladas e em momentos que estou sozinha, como por exemplo, horário de almoço e antes de dormir.

P15: Todos. Em casa, faculdade, estágio, na rua, todos os locais. Como não fede igual cigarro, então posso usar onde eu sinto vontade.

P18: A qualquer hora do dia, não importa onde eu esteja.

P18: Muitos que conheço pararam com o cigarro normal e migraram para o cigarro eletrônico por conta de não ter o mau cheiro e a praticidade de estar fumando em eventos, sem precisar ir para uma área externa.

P19: Festas, encontros de amigos, momentos de ansiedade e estresse.

O consumo de narguilé demonstrou uma delimitação mais restrita em relação aos ambientes. A prática foi predominantemente registrada em contextos específicos, tais como estabelecimentos especializados em tabaco e em residências de amigos. Algumas menções adicionais se referem a reuniões sociais realizadas em domicílios particulares. No entanto, percebeu-se uma falta de flexibilidade no que concerne ao narguilé em comparação com os cigarros eletrônicos, devido à necessidade de montagem e manutenção do aparato, fator que limitaria sua portabilidade e, conseqüentemente, sua adequação à ambientes variados.

P9: Em meu círculo social utilizam em festas.

P11: Em casa.

P14: Para fazer o uso do narguilé é preciso de um instrumento grande, então uma forma de diminuir o uso de narguilé é aumento o custo comportamental do uso, por exemplo indo para locais que não tenha como levar, que muitas pessoas vão ver julgar, etc.

P17: Em casa de amigos.

P20: Idas na tabacaria ou na casa de amigos.

A análise das respostas revelou uma clara inclinação a variações no consumo de álcool, intimamente ligada a cenários e contextos particulares. Durante os fins de semana, foi evidenciado um aumento nas autorreferências de consumo, frequentemente associado a eventos sociais e festividades. Por outro lado, ao longo da semana, o consumo apresentou-se de forma mais controlada, ocorrendo, em alguns casos, apenas em situações de celebração.

P8: Costumo consumir mais bebidas alcoólicas em véspera de feriados, e em férias consumo mais álcool. Em shows eu consumo mais álcool também.

P9: Sim, maior quantidade aos finais de semana.

P12: Em festas o consumo é maior.

P14: Durante os finais de semana é quando faço o uso de bebida alcóolica, durante a semana é mais raro, somente quando há alguma festa ou comemoração especial.

P17: Na rua consumo mais, se tiver com condições.

No que diz respeito aos cigarros eletrônicos, as respostas apresentaram uma variação mais diversificada. Alguns participantes relataram um uso constante ao longo do dia, durante todos os dias da semana, independentemente do ambiente. Por outro lado, outros mencionaram um aumento no consumo em ocasiões festivas e encontros sociais. Além disso, observou-se um aumento no consumo em momentos que exigiam concentração, sugerindo a possibilidade de uso como uma ferramenta para aprimorar o foco. Também foi notável a menção de problemas de saúde como um fator que desencadeou uma redução no consumo dessas substâncias.

P13: Sim, na semana eu fumo em um ou dois períodos do dia apenas, nas festas eu fumo a festa inteira, não tiro o cigarro eletrônico da mão.

P15: Não tem mudanças. Uso meu cigarro eletrônico o dia todo, todos os dias.

P18: Em momentos que preciso de foco, estou fumando mais.

No que concerne ao narguilé, as variações no padrão de uso estiveram intimamente ligadas a contextos sociais específicos. A maioria dos participantes relatou um uso esporádico no dia a dia, com um aumento evidente durante eventos sociais ou situações de aglomeração em locais de socialização, como bares e estabelecimentos similares. Essa elevação no consumo aparentou estar intrinsecamente relacionada ao ambiente social e ao contexto festivo e comunitário mais restrito em comparação com as outras substâncias.

P17: Só em casos eventuais.

P20: Eventos sociais.

Muitos participantes destacaram perceber benefícios no uso de substâncias psicoativas, como o aprimoramento do foco e da produtividade acadêmica, além do alívio ocasional da ansiedade, depressão e insônia. Esses benefícios percebidos mostraram influenciar positivamente a decisão de consumir essas substâncias como estratégia para enfrentar desafios acadêmicos e psicológicos. Além disso, observou-se que o uso dessas substâncias poderia facilitar a integração social, tornando os participantes mais propensos a se envolverem em interações sociais e a se aproximarem de seus pares, enfatizando o papel do consumo de substâncias psicoativas como um facilitador da interação social e da criação de laços entre os estudantes universitários.

Diversos participantes do estudo destacaram uma série de benefícios percebidos associados ao consumo de álcool. Estes incluíram a melhoria da sociabilidade, a redução da ansiedade, a sensação de desinibição, bem como a promoção de estados emocionais mais positivos, tais como a sensação de leveza e felicidade imediata. Além disso, o álcool foi identificado como um facilitador da integração social, permitindo interações mais fluentes e a criação de laços interpessoais. Esses benefícios percebidos mostraram exercer uma influência positiva sobre a decisão de consumir álcool como uma estratégia para lidar com desafios psicológicos e promover a interação social entre estudantes universitários, destacando assim o seu papel na dinâmica acadêmica e social.

P7: Consigo me sentir mais leve, menos preocupado e tímido, mais solto.

P8: Me torno mais sociável, converso com mais facilidade. Ele também causa relaxamento.

P9: Maior sociabilidade.

P12: Diversão.

P14: Sinto um sentimento maior de integração social e a sensação de desinibição que a embriaguez traz é um benefício.

P16: Me sinto feliz na hora.

P20: A diminuição da ansiedade.

P21: Inibição some.

No entanto, é importante notar que houve participantes que adotaram uma visão mais cautelosa. Eles reconheceram os benefícios percebidos, como o relaxamento e a redução da ansiedade, mas expressaram preocupações com os malefícios associados ao uso prolongado ou excessivo.

P13: Não, além do prazer imediato de ser algo que me traz uma sensação boa, não vejo benefícios, pois sei que é maléfico para a saúde e me faz gastar dinheiro que poderia estar sendo usado para algo mais produtivo.

No que concerne ao uso de cigarros eletrônicos, observou-se uma diferenciação significativa em relação ao álcool. Os participantes destacaram benefícios ligados à redução dos efeitos adversos do uso de cigarros industrializados convencionais, como a diminuição da tosse e da sensação de falta de ar. A ausência do odor característico do cigarro tradicional também foi enfatizada como uma vantagem relevante, assim como a eliminação da exposição de terceiros à fumaça tóxica. Alguns participantes ressaltaram a satisfação imediata proporcionada pelo uso dos cigarros eletrônicos, apesar do conhecimento dos riscos associados. De maneira geral, as percepções dos benefícios dos cigarros eletrônicos estiveram mais relacionadas à minimização dos efeitos prejudiciais do tabagismo tradicional do que a benefícios intrínsecos.

P10: A questão de não deixar cheiro forte.

P15: Parei de tossir, não tenho mais catarro, sinto mais sabor ao comer, não fico mais ofegante facilmente, não tem mais marcas de cigarro nos dedos, não fico fedendo a cigarro, não coloco as outras pessoas em risco por acabarem inalando a fumaça do cigarro, não incomodo as outras pessoas por causa do mal cheiro da fumaça do cigarro.

No contexto do narguilé, as percepções variaram. Alguns participantes identificaram benefícios relacionados ao relaxamento e ao alívio do estresse associados ao seu uso. Adicionalmente, algumas respostas mencionaram uma rápida indução de uma sensação de *lombra*¹ e uma curiosidade por sensações alteradas como benefícios percebidos.

P17: *Lombra* mais rápido, curiosidade.

P20: Diminuição do estresse.

A acessibilidade facilitada às substâncias psicoativas, sobretudo durante o período de pandemia, constituiu uma percepção comum. Alguns estudantes enfatizaram que o acesso ampliado, devido à distância física das atividades presenciais, intensificou o uso dessas substâncias. Esse acesso descomplicado se revelou como um obstáculo adicional à

¹ No contexto do uso de substâncias psicoativas, o termo *lombra* é uma gíria frequentemente utilizada em algumas regiões para descrever os efeitos psicológicos e sensoriais que uma pessoa experimenta após consumir uma substância que altera o funcionamento do sistema nervoso central, como álcool, maconha, LSD, entre outras. A *lombra* refere-se ao estado de consciência alterado, muitas vezes acompanhado por sensações de euforia, relaxamento, desinibição, distorções perceptivas e alterações na percepção do tempo.

prevenção/diminuição do consumo.

P18: Já tentei parar de fumar e beber, mas o estresse, os eventos universitários e o fácil acesso complicam.

P19: Estar em espaços que a grande maioria faz uso das substâncias, ver outras pessoas fazendo uso em ambientes comuns.

4 Discussão

A investigação sobre a influência social e o uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários revelou uma complexa interseccionalidade de fatores sociais, como raça, gênero e classe social, que podem contribuir para o consumo dessas substâncias. Além disso, influências culturais, como a promoção positiva do consumo e a cultura de festas universitárias, mostraram desempenhar um papel importante, especialmente entre calouros que buscavam integração social.

Essas perspectivas se alinham consistentemente com pesquisas anteriores, exemplificadas pelo estudo realizado por Halim, Hasking e Allen (2012), o qual enfatiza a interdependência entre variáveis de natureza social e o consumo de substâncias, e também pelo trabalho de Coskunpinar e Cyders (2012), que se aprofunda na análise das influências das percepções individuais e das normas sociais em relação ao uso de substâncias psicoativas. A análise em destaque enfatiza de maneira inequívoca a necessidade premente de uma abordagem sensível e contextualizada, que contemple as particularidades individuais, com o propósito de alcançar uma compreensão abrangente da dinâmica subjacente ao consumo de substâncias em diversos contextos, com especial atenção ao ambiente universitário. Nos referidos estudos, foi identificado que a relação entre a urgência negativa e o consumo de substâncias foi mediada pelos motivos de enfrentamento, e esta relação entre os motivos de enfrentamento e o consumo de substâncias foi submetida à moderação pela percepção dos benefícios associados.

Esses achados revelam conexões com vários modelos teóricos que contribuem para entender os padrões de uso de substâncias. A teoria da autodeterminação, por exemplo, destaca a relevância das motivações intrínsecas e extrínsecas no consumo de substâncias (Chan et al., 2019; Moore; Hardy, 2020). Essa teoria diferencia entre motivação intrínseca, oriunda do interesse e satisfação pessoal, e motivação extrínseca, associada a fatores externos, como pressões acadêmicas sociais. A motivação intrínseca pode estar relacionada ao prazer imediato ou à busca por sensações, enquanto a motivação extrínseca pode envolver influências sociais e busca de aceitação, como a integração no contexto universitário (Patrick; Williams, 2012). Modelos cognitivos, como o Modelo de Crenças de Saúde, consideram as crenças, percepções de risco e benefícios, bem como as atitudes que exercem influência sobre o comportamento relacionado ao uso de substâncias (Bonar; Rosenberg, 2011). Paralelamente, a teoria da aprendizagem social concentra-se na forma como o comportamento é moldado por meio da observação e interação com outros (Smith, 2021). Essas abordagens teóricas podem proporcionar uma compreensão mais ampla dos fatores cognitivos e sociais que estão ligados aos padrões de uso de substâncias entre os estudantes universitários.

No contexto do álcool, a influência social demonstrou ser abrangente, corroborando a hipótese da pressão dos pares e destacando a ênfase na valorização da sociabilidade associada ao consumo dessa substância. Além disso, a influência estrutural, associada ao status social e à aceitação cultural, emergiu como um fator preponderante. Adicionalmente, é pertinente destacar que diversas motivações conexas ao consumo de álcool, como a busca hedonística, a utilização da substância como estratégia de enfrentamento de emoções adversas e a adoção do uso como estratégia de evasão ou relaxamento, desempenharam um papel substancial na compreensão das motivações implícitas a este comportamento (adaptação).

Os dados relacionados ao álcool podem ser contextualizados à luz de pesquisas anteriores que investigaram os motivos para o consumo de bebidas alcoólicas em diferentes populações e contextos culturais. Um estudo conduzido por Kuntsche et al. (2014) em 13 países europeus identificou que os motivos sociais para beber foram frequentemente citados, seguidos pelos motivos de melhoria e enfrentamento. Esses resultados sugerem que, em um contexto mais amplo, o consumo de álcool frequentemente está associado à busca por interações sociais, aprimoramento do estado emocional e enfrentamento de situações desafiadoras.

Davidson et al. (2022), em um estudo envolvendo acadêmicos australianos, identificaram a influência das normas sociais, particularmente a participação em eventos universitários onde o consumo de álcool é comum, desempenhando um papel significativo na cultura de consumo de álcool, o que ressalta a influência social indireta. Em uma pesquisa realizada por Messina et al. (2021) com estudantes italianos, foram encontradas motivações relacionadas à melhoria e socialização como impulsionadoras do consumo de álcool. De maneira similar, Mackinnon et al. (2017), em um estudo intercultural com estudantes universitários em diferentes países, identificaram que as razões sociais e de melhoria eram comuns entre participantes de diferentes contextos culturais. Paralelamente, resultados de uma pesquisa conduzida nos Estados Unidos por O'Hara et al. (2015) apontaram a persistência de motivos externos para beber, como motivações sociais e de conformidade, em diferentes níveis de análise, evidenciando a robustez dessas motivações em diversas situações de consumo. Essas constatações sublinham a relevância das motivações sociais e de melhoria como fatores influentes no consumo de álcool entre estudantes universitários em variados contextos culturais.

O estudo de Bartel, Sherry e Stewart (2022) complementa essa perspectiva ao examinar as influências sociais no consumo de álcool, destacando que os motivos de consumo percebidos em uma rede social podem indiretamente influenciar os próprios motivos de consumo e o uso de álcool dos participantes. Isso sugere que a influência social desempenha um papel significativo na motivação e no comportamento relacionado ao consumo de álcool, ressaltando a complexidade e a relevância dessas influências em contextos universitários e sociais mais amplos.

Além do mais, cabe ressaltar que essas observações estão alinhadas com outros estudos que demonstram que o aumento do consumo de álcool está associado a uma diminuição da qualidade de vida, satisfação com a saúde e bem-estar psicossocial entre a comunidade

universitária. Isso ecoa achados de estudos como o de Gallassi et al. (2022), que identificaram uma relação negativa entre o aumento do consumo de álcool e a qualidade de vida, bem como pesquisas que destacaram o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento do consumo de álcool e seus efeitos negativos na saúde mental, como evidenciado por Firkey et al. (2021) e Wilson et al. (2022).

Os cigarros eletrônicos pareceram ser mais suscetíveis à influência das tendências e modismos, embora também tenham sido afetados pela presença de estigmatização social e inquietações relativas à saúde, reforçando a complexidade da influência social nesse contexto. Observou-se uma variedade de motivações, incluindo influência de amigos, redução de riscos em comparação com o tabaco tradicional, curiosidade e alívio da ansiedade, juntamente com um senso de pertencimento a grupos. Esses resultados convergem com as conclusões do estudo de Arshad et al. (2019), que aborda a percepção dos indivíduos de que o uso de cigarros eletrônicos é uma alternativa menos prejudicial, menos propensa à dependência e mais sociável em comparação com o consumo de cigarros convencionais.

Os estudos sobre as motivações para o uso de cigarros eletrônicos revelam uma gama diversificada de razões que influenciam esse comportamento. Independentemente do histórico de tabagismo, a curiosidade é consistentemente identificada como um motivo central para iniciar o uso de cigarros eletrônicos, como demonstrado no estudo de Kinouani et al. (2020). Essa motivação inicial é frequentemente respaldada por várias razões para continuar usando cigarros eletrônicos, destacando que o uso prolongado pode servir tanto como uma forma de replicar hábitos tabágicos quanto como uma maneira personalizada de inalar nicotina. A influência social também representa um fator significativo, como evidenciado por Maglalang et al. (2023), que identificaram a normalização e o incentivo ao uso desses dispositivos entre grupos de pares e em reuniões sociais.

Outros estudos, como o de Le et al. (2019), enfatizam o estresse como um motivo proeminente para o uso de cigarros eletrônicos em jovens adultos. Al-Sawalha et al. (2021) e Katz et al. (2019) também destacaram as motivações relacionadas à cessação do tabagismo, curiosidade e percepções de menor danos à saúde. Hiler et al. (2020) investigaram a transição do uso de cigarros eletrônicos para o consumo de cigarros e encontraram várias razões, incluindo compartilhamento com outros, enfrentamento psicológico e atração pelo cigarro. Em resumo, esses estudos coletivamente revelam que as motivações para o uso de cigarros eletrônicos entre jovens adultos são multifacetadas, envolvendo fatores individuais, sociais e contextuais, com a curiosidade frequentemente atuando como ponto de partida e a influência social desempenhando um papel significativo na adoção e continuação desse comportamento. Compreender essa complexidade é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos.

Por fim, o narguilé revelou-se uma prática influenciada principalmente por questões culturais e pela busca de afiliação com grupos sociais específicos, demonstrando uma delimitação mais restrita em relação aos ambientes. Em outros estudos, foi evidenciada uma maior diversidade nas motivações relacionadas ao uso (Berg et al., 2011; Ngahane et al., 2023).

No estudo realizado por Heinz et al. (2013), observou-se que aproximadamente 15,4% da amostra havia participado do consumo de narguilé, com 6% dos participantes relatando o uso de narguilé nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa. Entre os fatores motivadores frequentemente associados ao consumo de narguilé, destacaram-se a socialização/frequentar festas (29%), influência dos pares (27%) e busca por relaxamento (25%). Esses estudos sugerem que o narguilé é muitas vezes utilizado como uma atividade social, ligada à busca de experiências e descontração em grupo, o que se alinha com a percepção da substância como uma prática valorizada por sua experiência de grupo e relaxamento.

Outros estudos sobre o consumo de narguilé entre estudantes universitários abordaram sua prevalência e percepções associadas. Em Buraidah, Arábia Saudita, uma pesquisa revelou que uma parcela significativa dos estudantes relatou o uso de narguilé, com prevalência superior à do cigarro, embora o conhecimento sobre seus efeitos nocivos fosse limitado (Muzammil et al., 2019). Na Turquia, motivações para o uso incluíram socialização, relaxamento e pressão dos pares. Os participantes tinham consciência dos riscos à saúde, mas ainda assim viam o narguilé como menos prejudicial e socialmente aceitável (Karaman et al., 2022). Nos EUA, o consumo de narguilé foi relacionado a menor percepção de danos, maior aprovação social e maior consumo de outras substâncias, destacando a coocorrência de comportamentos de risco (Heinz et al., 2013). Por fim, um estudo que examinou a influência dos motivos para beber na frequência do uso de narguilé entre indivíduos que usavam tanto álcool quanto narguilé (usuários de múltiplas substâncias) constatou que o uso de narguilé era influenciado por motivos sociais e de conformidade para beber (Foster et al., 2016). Em conjunto, esses estudos destacam a complexidade do uso de narguilé entre estudantes universitários, ressaltando a importância das atitudes, normas sociais e percepções de risco para compreender e abordar esse comportamento.

É importante notar que, embora existam algumas sobreposições nas motivações, cada substância possui suas próprias particularidades. Em resumo, o álcool foi fortemente associado à busca por sensações, como embriaguez, desinibição e fuga da ansiedade, além de ser uma escolha popular para socialização. Os cigarros eletrônicos apresentaram uma variedade de motivações, incluindo influência de amigos, redução de danos em relação ao uso de tabaco convencional, curiosidade e alívio da ansiedade. Além disso, eles foram vistos como uma forma de pertencer a grupos. O narguilé demonstrou ser menos popular, com motivações centradas na curiosidade, experimentação e socialização em grupos sociais específicos. Também foi associado a um senso de lazer e relaxamento, semelhante à experiência de compartilhamento de outras substâncias utilizadas grupalmente. As motivações individuais variaram amplamente, refletindo a complexidade do comportamento humano em relação ao consumo de substâncias.

Entretanto, a análise criteriosa da amostra deste estudo revela a necessidade de uma abordagem mais ampla para representar adequadamente a diversidade dos estudantes universitários brasileiros. Reconhece-se que, apesar da intenção inicial de abranger essa diversidade, a amostra atual pode não refletir plenamente essa variedade. Portanto, para futuras pesquisas, um aumento significativo na amostragem ou a focalização em subgrupos específicos

pode garantir uma representatividade mais precisa e abrangente.

A compreensão mais profunda das pressões e dos sofrimentos enfrentados pelos estudantes universitários é essencial para entender os padrões de consumo das substâncias, apontando para a necessidade de uma análise mais densa desses aspectos. A consideração dos impactos sociopolíticos associados aos marcadores de classe, raça, gênero e orientação sexual apresenta-se como um aspecto fundamental a ser integrado nesta pesquisa. Aprofundar a análise e revisar de forma mais abrangente a literatura especializada sobre esses temas pode contribuir significativamente para enriquecer o debate em questão. Tais abordagens poderão oferecer entendimentos multifacetados sobre as complexas dinâmicas que permeiam o estresse e o sofrimento enfrentados pelos estudantes universitários, além de proporcionar uma compreensão mais ampla das interações desses fatores com o uso de substâncias por parte desses estudantes.

Enquanto isso, é relevante iniciar uma reflexão sobre o complexo cenário enfrentado pelos indivíduos contemporâneos imersos na dualidade da "liberdade coercitiva". No ambiente acadêmico, os universitários lidam com pressões incessantes para alcançar níveis elevados de desempenho, desencadeando um ciclo exaustivo de busca pela superação. Essa busca incessante pela excelência frequentemente leva à exaustão física e psicológica. Dentro desse contexto da "sociedade do desempenho", há uma fusão entre identidade, ação e trabalho, resultando em um contínuo "tempo de trabalho total", que paradoxalmente remete a um ambiente de "trabalho totalitário" (Corbanezi, 2015, 2018). Ao relacionar esses aspectos ao consumo de substâncias por estudantes universitários, percebe-se que a busca constante pelo desempenho pode diretamente impactar os níveis de estresse e ansiedade, levando alguns estudantes a recorrerem a essas substâncias como uma forma de enfrentar as demandas acadêmicas. Muitas vezes, o consumo dessas substâncias representa uma tentativa temporária de lidar com as pressões acadêmicas e sociais, servindo como um paliativo diante das constantes exigências impostas por esse contexto.

5 Conclusões

A pesquisa revelou que as interações sociais exercem uma influência substancial sobre o padrão de consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários no contexto do Brasil. Os resultados evidenciam que as percepções e os comportamentos dos pares constituem fatores de considerável relevância nas tomadas de decisão e dinâmicas concernentes ao consumo de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé.

Este estudo representa uma contribuição significativa para o conhecimento científico ao enfatizar a influência das interações sociais na configuração do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários no cenário brasileiro. Os resultados obtidos fornecem uma compreensão abrangente das maneiras pelas quais as influências sociais podem modelar as decisões de consumo e, conseqüentemente, aprofundam a compreensão dos fatores e motivações subjacentes a esse comportamento.

As implicações práticas desta pesquisa são de magnitude considerável, uma vez que fornecem informações cruciais para a formulação de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas aos estudantes universitários.

É necessário ressaltar algumas limitações inerentes a este estudo, tais como a limitação da amostragem restrita a estudantes universitários, o que pode limitar a generalização dos resultados para a população jovem brasileira em sua totalidade. Adicionalmente, a pesquisa se valeu de autorrelatos, estando sujeita, portanto, a potenciais vieses de auto apresentação. Sugere-se que investigações subsequentes abordem tais limitações.

Apesar das limitações relacionadas ao tamanho da amostra, a pesquisa tem o potencial de fornecer informações significativas para embasar o desenvolvimento de estratégias preventivas. Essas estratégias podem desempenhar um papel essencial na redução dos riscos associados ao uso de álcool, cigarros eletrônicos e narguilé entre os estudantes universitários. Entretanto, dadas as limitações, é importante considerar suas necessidades individuais e as particularidades do contexto em que estão inseridos ao implementar tais estratégias.

Para investigações futuras, é recomendável a condução de estudos longitudinais, a fim de capturar as evoluções ao longo do tempo das influências sociais e dos padrões de consumo de substâncias. Ademais, investigações mais detalhadas acerca das estratégias eficazes de prevenção e intervenção neste contexto são necessárias e poderão constituir um próximo passo relevante na pesquisa.

Os resultados deste estudo revestem-se de importância não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas públicas, que almejam abordar o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários no Brasil. A compreensão aprofundada das interações sociais assume relevância crítica na promoção de comportamentos saudáveis e do bem-estar dos jovens.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se o desenvolvimento de programas educacionais e de prevenção com ênfase no suporte social e emocional para o público de estudantes universitários.

Referências

AL-SAWALHA, Nour et al. E-cigarettes use among university students in Jordan: perception and related knowledge. **PLOS ONE**, v. 16, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262090>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

ANDRADE, Arthur Guerra; DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; OLIVEIRA, Lúcio García de. **Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários de 27 capitais brasileiras**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010. ISBN: 978-85-60662-37-1.

ANDRADE, Arthur Guerra et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 294–305, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.02.002>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ARSHAD, Adam et al. Knowledge, attitudes, and perceptions towards waterpipe tobacco smoking amongst college or university students: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6680-x>. Acesso em: 8 de fev. de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BARTEL, Sara; SHERRY, Simon; STEWART, Sherry. Examining social influences on why we drink: perceived drinking motives in the social network impact individuals' own drinking motives and alcohol use. **Substance Use & Misuse**, v. 57, n. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2022.2120364>. Acesso em: 21 de jul. de 2023.

BERG, Carla et al. Psychosocial factors and health-risk behaviors associated with hookah use among college students. **Journal of Addiction Research & Therapy**, Suppl 2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4172/2155-6105.S2-001>. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

BONAR, Erin; ROSENBERG, Harold. Using the health belief model to predict injecting drug users' intentions to employ harm reduction strategies. **Addictive Behaviors**, v. 36, n. 11, p. 1038–1044, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2011.06.010>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BORGES, Livia de Oliveira et al. Working conditions and mental health in a Brazilian university. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20021536>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

CAMARGO JÚNIOR, Elton Brás et al. Depression and Substance Use Among Brazilian University Students During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Psychoactive Drugs**, 2023. Advance online publication. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02791072.2023.2244499>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CAMPBELL, Fiona. Factors that influence mental health of university and college students in the UK: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13943-x>. Acesso em: 7 de julho de 2023.

CHAN, Gloria et al. Intrinsic Motivation and Psychological Connectedness to Drug Abuse and Rehabilitation: The Perspective of Self-Determination. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 11, p. 1934, 2019. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16111934>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CORBANEZI, Elton. **Saúde mental e depressão: a função política de concepções científicas contemporâneas**. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2015. Tese de doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=496565>. Acesso em: 19 dez. 2023

CORBANEZI, Elton. Sociedade do cansaço. **Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 335-342, set.-dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.141124>. Acesso em: 19 dez. 2023.

COSKUNPINAR, Ayca; CYDERS, Melissa. Mediation-moderation analysis of problematic alcohol use: the roles of urgency, drinking motives, and risk/benefit perception. **Addictive Behaviors**, v. 37, n. 7, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2012.03.014>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

DAVIDSON, Lily et al. Student perceptions of the current drinking culture in three australian residential colleges: drinking motives, consequences and recommendations for harm minimisation strategies. **Drug and Alcohol Review**, v. 42, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.13540>. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

ELO, Satu; KYNGÄS, Helvi. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

FIRKEY, Madison; SHEINFIL, Alan; WOOLF-KING, Sarah. Substance use, sexual behavior, and general well-being of U.S. college students during the COVID-19 pandemic: a brief report. **Journal of American College Health**, v. 70, n. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1869750>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

FOSTER, Dawn et al. The influence of drinking motives on hookah use frequency among young multi-substance users. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 14, n. 5, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-016-9633-y>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

GALLASSI, Andrea Donatti et al. The increased alcohol and marijuana use associated with the quality of life and psychosocial aspects: a study during the COVID-19 pandemic in a Brazilian university community. **International Journal of Mental Health and Addiction**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-022-00937-4>. Acesso em: 3 de mar. de 2023.

GBD 2016 Alcohol Collaborators. Alcohol use and burden for 195 countries and territories, 1990-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **Lancet (London, England)**, v. 392, n. 10152, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31310-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31310-2). Acesso em: 7 de jun. de 2023.

HALIM, Andrew; HASKING, Penelope; ALLEN, Felicity. The role of social drinking motives in the relationship between social norms and alcohol consumption. **Addictive Behaviors**, v. 37, n. 12, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2012.07.004>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

HOUVÈSSOU, Gbèankpon Mathias et al. Illicit drug use among students of a university in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002176>. Acesso em: 18 dez. 2023.

HEINZ, Adrienne et al. A comprehensive examination of hookah smoking in college students: use patterns and contexts, social norms and attitudes, harm perception, psychological correlates

and co-occurring substance use. **Addictive Behaviors**, v. 38, n. 11, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.07.009>. Acesso em: 25 de jan. de 2023.

HILER, Marzena et al. Reasons for transition from electronic cigarette use to cigarette smoking among young adult college students. **The Journal of Adolescent Health**, v. 66, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.09.003>. Acesso em: 8 de abr. de 2023.

JERZYŃSKI, Tomasz et al. Estimation of the global number of e-cigarette users in 2020. **Harm Reduction Journal**, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00556-7>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

KARAMAN, Neslihan Güney; ÇEBER, Çiğdem Ünlü; ERASLAN, Serife. Waterpipe tobacco smoking among university students in Turkey. **Addictive Behaviors Reports**, v. 15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2022.100409>. Acesso em: 25 de jun. de 2023.

KATZ, Sherri Jean et al. Beliefs about e-cigarettes: a focus group study with college students. **American Journal of Health Behavior**, v. 43, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5993/ajhb.43.1.7>. Acesso em: 3 de fev. de 2023.

KINOUBANI, Shérazade et al. Motivations for using electronic cigarettes in young adults: a systematic review. **Substance Abuse**, v. 41, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08897077.2019.1671937>. Acesso em: 17 de mar. de 2023.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: an introduction to its methodology** (4th ed.). New York: Sage Publications, 2018. ISBN: 978-15-06395-66-1.

KUNSTCHE, Emmanuel et al. Drinking motives and links to alcohol use in 13 European countries. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 75, n. 3, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15288/jsad.2014.75.428>. Acesso em: 9 de ago. de 2023.

LE, Daisy et al. E-cigarette use, tobacco product polyuse, and motivations for use among Baltimore young adults. **Health Behavior and Policy Review**, v. 6, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14485/hbpr.6.5.2>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

LEMONS-SANTOS, Pedro et al. Drug use among medical students in São Paulo, Brazil: a cross-sectional study during the coronavirus disease 2019 pandemic. **Revista Paulista de Medicina**, v. 142, n. 2, e2022493, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2022.0493.R1.150623>. Acesso em: 18 dez. 2023.

LOPES, Fernanda Machado et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>. Acesso em: 14 de março de 2023.

MACKINNON, Sean et al. Cross-cultural comparisons of drinking motives in 10 countries: data from the DRINC project. **Drug and Alcohol Review**, v. 36, n. 6, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.12464>. Acesso em: 5 de abr. de 2023.

MAGLALANG, Dale Dagar et al. Social influence of e-cigarette use among Asian Americans in California. **American Journal of Health Behavior**, v. 47, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5993/ajhb.47.1.18>. Acesso em: 23 de fev. de 2023.

MATA, Luciana Regina Ferreira et al. Daily lives of university students in the health area during the beginning of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Investigacion y Educacion en Enfermeria**, v. 39, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n3e07>. Acesso em: 7 de jun. de 2023.

MAZIAK, Wasin. The global epidemic of waterpipe smoking. **Addictive Behaviors**, v. 36, n. 1-2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2010.08.030>. Acesso em: 15 de mar. de 2023.

MAZIAK, Wasin et al. The global epidemiology of waterpipe smoking. **Tobacco Control**, v. 24, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2014-051903>. Acesso em: 8 de abr. de 2023.

MESSINA, Marisa Patrizia et al. Knowledge and practice towards alcohol consumption in a sample of university students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18189528>. Acesso em: 3 de ago. de 2023.

MOORE, Joseph Paul; HARDY, Sam. Longitudinal relations between substance use abstinence motivations and substance use behaviors in adolescence: A self-determination theory approach. **Journal of Personality**, v. 88, n. 4, p. 735–747, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jopy.12522>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Mental health and quality of life of Brazilian medical students: incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. **Psychiatry Research**, v. 274, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.02.041>. Acesso em: 10 de abr. de 2023.

MUZAMMIL, Dhafer et al. Prevalence and perception of shisha smoking among university students: a cross-sectional study. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jispcd.jispcd_407_18. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

NGAHANE, Bertrand Hugo Mbatchou et al. Prevalence, knowledge and factors associated with shisha smoking among university students in Cameroon. **The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**, v. 27, n. 8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5588/ijtld.22.0683>. Acesso em: 19 de ago. de 2023.

O'HARA, Ross; ARMELI, Stephen; TENNEN, Howard. College students' drinking motives and social-contextual factors: comparing associations across levels of analysis. **Psychology of Addictive**, v. 29, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/adb0000046>. Acesso em: 7 de jul. de 2023.

OPALEYE, Emérita Sátiro et al. **II Relatório Brasileiro sobre Drogas**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2021. ISBN: 978-65-87762-13-5.

PATRICK, Heather; WILLIAMS, Geoffrey. Self-determination theory: its application to health behavior and complementarity with motivational interviewing. **The International Journal of**

Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 9, 2012, p. 18. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1479-5868-9-18>. Acesso em: 19 dez. 2023.

RODRIGUES JÚNIOR, Gerson Alves et al. Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes de uma universidade pública do sul do Maranhão. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i3p220-229>. Acesso em: 13 de ago. de 2023.

SHELDON, Elena et al. Prevalence and risk factors for mental health problems in university undergraduate students: a systematic review with meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 287, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.03.054>. Acesso em: 18 de ago. de 2023.

SHIELD, Kevin et al. Global alcohol exposure estimates by country, territory and region for 2005: a contribution to the comparative risk assessment for the 2010 Global Burden of Disease Study. **Addiction (Abingdon, England)**, v. 108, n. 5, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/add.12112>. Acesso em: 22 de abr. de 2023.

SMITH, Mark. Social Learning and Addiction. **Behavioural Brain Research**, v. 398, 2021, p. 112954. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2020.112954>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SUTFIN, Erin et al. Electronic cigarette use by college students. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 131, n. 3, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2013.05.001>. Acesso em: 11 de mar. de 2023.

TEHRANI, Hadi et al. The prevalence of electronic cigarettes vaping globally: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Public Health**, v. 80, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13690-022-00998-w>. Acesso em: 4 de jan. de 2023.

WILSON, Sayre et al. Comparing alcohol use of pre-COVID-era and COVID-era cohorts of mandated college student drinkers. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 83, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15288/jsad.2022.83.480>. Acesso em: 28 de set. de 2023.